



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

NARRATIVAS DA VULNERABILIDADE: Notícias do cárcere na Região Norte do Brasil¹

Alyne Cristina Alves Magalhães
Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

Esta pesquisa analisou as narrativas jornalísticas sobre a vulnerabilidade do cárcere na Região Norte. Utilizando textos de veículos de imprensa regionais coletados via SocialMediaGov, o estudo se apoiou em conceitos como racismo estrutural e direito à comunicação. A metodologia foi a Análise de Conteúdo, que classificou as notícias com valências positivas ou negativas. A principal conclusão foi que a grande maioria dos produtos jornalísticos foca em narrativas negativas, como fugas e rebeliões. Em contrapartida, notícias positivas sobre projetos de ressocialização, trabalho e educação no cárcere possuem espaço reduzido na mídia regional.

PALAVRAS-CHAVE

Cárcere; Direitos Humanos; Vulnerabilidades; Narrativas; Região Norte.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisarmos os dados da população carcerária brasileira, as evidências confirmam o que a Criminologia aponta: o Brasil prende muito, mas prende mal. Os dados mais recentes do INFOPEN (2024) revelam que 68,5% da população prisional é negra, o que reforça o caráter seletivo do sistema prisional. Na perspectiva de Oliveira (2021), o racismo estrutural opera como elemento funcional do capitalismo dependente, naturalizando desigualdades e consolidando a seletividade penal.

A ausência de discussões profundas sobre a estrutura do Sistema Prisional brasileiro contribui para a perpetuação das desigualdades e fortalece a narrativa de que “bandido bom é bandido morto”. Logo, a percepção da ausência de notícias sobre a reinserção social do preso e sobre as vulnerabilidades do cárcere explicita a necessidade de analisar as narrativas jornalísticas sobre a vulnerabilidade do cárcere na Região Norte do Brasil. Sendo assim, o problema de pesquisa abrange, em especial, o estudo das narrativas sobre o cárcere e as pessoas encarceradas como pertencentes aos discursos de uma região multifacetada e carente de pesquisas específicas quanto ao tema. Além de considerar a relação da mídia regional com a compreensão subjetiva do cárcere e do encarcerado por parte da sociedade.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

Assim, a pesquisa justifica-se, assim, pela necessidade de analisar a função social da mídia regional, sobretudo a expressividade das notícias sobre o cárcere da Região Norte e as que se referem à ressocialização penal, bem como as influências positivas ou negativas do discurso utilizado nas notícias sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Para a condução da pesquisa, a pesquisa quali-quantitativa foi considerada fundamental. A pesquisa foi dividida em três etapas, começando com um levantamento bibliográfico fundamentado em autores como Baratta (1990) e Oliveira (2021), Leandro Lage (2022) e Luiz Gonzaga Motta (2013).

A segunda etapa consistiu na coleta de dados, realizada na plataforma *SocialMediagov*, que inicialmente resultou em 113 notícias sobre o "sistema prisional" publicadas entre janeiro de 2022 e maio de 2024 nos perfis de Instagram de veículos de imprensa da região. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* final da pesquisa foi definido em 49 notícias. Na terceira etapa, estas notícias foram analisadas e classificadas em duas valências: negativa e positiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar do princípio da dignidade da pessoa humana ser garantido pela Constituição de 1988, ele parece estar em oposição à realidade do sistema carcerário, que historicamente seleciona o crime e o criminoso a serem punidos (Beccaria, 2009). De acordo com o SISDEPEN (dezembro de 2024), o Brasil possuía 674.543 apenados em celas físicas. A Região Norte, com 43.757 pessoas presas, representa 6,5% desse total (INFOPEN, 2024). O perfil do encarcerado no país é majoritariamente masculino (95,65%), jovem (a maior parte com menos de 45 anos) e negro, com 68,5% de presos pardos e pretos (INFOPEN, 2024), o que evidencia a seletividade do sistema.

Na Região Norte, o sistema é agravado por infraestrutura precária e pela forte influência de facções e grupos locais, que protagonizaram massacres em presídios. Essa realidade é analisada a partir de conceitos como o racismo estrutural, entendido como elemento constitutivo das estruturas sociais (Oliveira, 2021), e a gestão da subcidadania, na qual o sistema penal atua como mecanismo de controle sobre os subintegrados (Carvalho, 2014). As narrativas são fundamentais para dar sentido ao mundo, e a mídia, por meio de discursos e produções como *Tropa de Elite* e *Carcereiros*, desempenha um papel central na construção da percepção social sobre o cárcere (Motta, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise aprofundada dos textos jornalísticos sobre o cárcere na Região Norte, aplicando-se a metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), têm-se que o

resultado principal foi a constatação de um desequilíbrio notório na cobertura: dos 49 textos analisados, 39 foram classificados com valência negativa, enquanto apenas 10 tiveram uma abordagem positiva. De modo geral, a análise demonstrou que as narrativas se concentram em falhas do sistema, como rebeliões com mortes no Acre, e na violação de direitos básicos, como greves de fome por alimentação inadequada ou a suspensão de visitas familiares.

O tema das saídas temporárias, ou "saidinhas", foi tratado de forma recorrente e pejorativa, focando nos poucos casos de não retorno para reforçar a desconfiança pública. A análise crítica, apoiada em teóricos como Wacquant (2001), interpretou essa abordagem como uma "gestão neoliberal da miséria", que privilegia a repressão em vez de discutir as causas estruturais da criminalidade. Mesmo nas poucas notícias de valência positiva, que destacaram iniciativas de ressocialização, uma limitação crítica foi identificada: a quase total ausência de fontes diversificadas, com as reportagens se apoiando massivamente em vozes institucionais e silenciando os próprios apenados e seus familiares.

A análise também apontou que as imagens utilizadas frequentemente reforçam estigmas e estereótipos raciais, como observado em uma matéria do Amapá. Em suma, a pesquisa conclui que a mídia da Região Norte, ao priorizar o negativo e silenciar os sujeitos do cárcere, contribui para a construção de um imaginário social estigmatizante. Essa prática, como apontam Silva & Santos (2009), influencia diretamente a opinião pública, perpetuando posicionamentos coletivos desfavoráveis à população encarcerada e às políticas de reintegração social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a vulnerabilidade narrada não é apenas estrutural, mas também simbólica, comunicacional e política, pois as matérias invisibilizam desigualdades e reforçam uma imagem negativa dos apenados. A mídia regional exerce um duplo papel: ao mesmo tempo em que pode denunciar violações, também contribui para o imaginário punitivista ao destacar episódios que evocam medo social, como o não retorno de presos em saídas temporárias.

Referências

BARATTA, Alessandro. **Ressocialização ou Controle Social**: Uma abordagem crítica da “reintegração social” do sentenciado. 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. ampl.. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em: 30 de abril de 2025.

BRASIL. **Departamento Penitenciário Nacional**. Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional - SISDEPEN. INFOPEN - 16º Ciclo - 2024. Ministério da Justiça. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

CARVALHO, Thiago Fabres de. **Criminologia, (in)visibilidade, reconhecimento: o controle penal da subcidadania no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

FILHO, Cláudio Chaves et al. **Percepções sociais sobre o sistema prisional brasileiro: um estudo quantitativo**. Revista Brasileira de Execução Penal, Brasília, v. 1, n. 1, p. 279-305, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.revista.rbep.org.br/index.php/rbep/article/view/14>. Acesso em: 15 de novembro de 2025.

LAGE, Leandro Rodrigues. Vulnerabilidade e resistência na pandemia de covid-19: por um outro imaginário. **RECHS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, p. 1-6, 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2013. 254 p.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica**. 1. ed. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. “Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania”. **Lumina - Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação**. Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, v. 1, n. 1, junho de 2007.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2021. (Coleção Metodologias de Pesquisa). Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

SILVA, E. F. G.; SANTOS, S. E. B. O Impacto e a Influência da Mídia sobre a Produção da Subjetividade. Maceió-AL. N+ ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 15., 2009. **Anais [...]** 2009.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.